



Parceiros das Missões

Brasília - Novembro 2012 - Ano I - Nº 9

Na selva amazônica equatoriana

A missão do Pe. Júlio entre os indígenas quitwas (pág.6)



Dia das Missões comemorado em todo o Brasil

O Dia Mundial das Missões foi comemorado por todas as paróquias do país com celebrações e recolhimento de ofertas para atividades das missões, principalmente na África e Ásia. O Fundo Universal da Solidariedade recolheu em 2011 cerca de 160 milhões de dólares. Há dois mil centros missionários com sacerdotes e outros 133 mil sem sacerdotes, apenas com religiosas residentes. Os leigos, nas missões, somam em torno de 335 mil. Um exército de pessoas abnegadas que se doam por inteiro para a causa do Reino. Parabéns!



Missão em Moçambique das Irmãs de Notre Dame

Pág. 8 e 9



Prá começo de conversa

Este mês quer passou foi muito pensado e rezado por ti missionário(a). Esta consciência da universalidade da Igreja que tu estás vivenciando, no dia a dia, vem fortalecer todos aqueles que estão aqui no Brasil e celebraram o Dia das Missões. Por isso, comunhão, partilha e solidariedade a ti que compreendeu o chamado de Cristo, de evangelizar todas gentes, em todos os continentes. O editor.

BRASIL

Obrigado pela Parceria na Missão. Te envio o email da minha co-irmã Anselma:
irmaanselma@hotmail.com
É uma jovem e entusiasta na nossa missão nas Filipinas. Um abraço e Feliz Mês Missionário!!!
Ir. Iris
Congregação das Pequenas Irmãs Missionárias da Caridade (Orionitas).

PARAGUAI

Estou enviando o e-mail de um sacerdote missionário no Paraguay:
dirceuderocco@hotmail.com
Quando vou conseguir outros, vou enviar.
Obrigada por enviar notícias missionárias do Brasil. Abraços, Iria

ARGENTINA

Gracias, además, por este Jornal Parceiros das Missões que me envías. Lo disfruto y veo el trabajo de tanta gente, que deja toda su familia, amigos, etc., por amor a otra gente. Puede aplicarse aquí la frase de San Ignacio de Loyola: "Ad maiorem Dei gloriam". Sinceramente los admiro !!!
Un cariñoso abrazo para todos, y siempre, a pesar de la distancia, los tenemos presentes !!!
Hasta cualquier momento
Clemente

BOLIVIA

Santa Cruz de La Sierra, Bolívia.
Muito obrigada! Eu sempre aproveito o Jornal Parceiros das Missões. Desta vez gostei muito do artigo que comunica o envio da Ir. Goreth Ribeiro dos Santos que vai ao Haiti. Parabéns pela decisão Ir. Goreth. Eu estou me preparando e para o próximo ano, integrar uma Comunidade de missionárias no Haiti. É a vida religiosa consagrada que vai aos mais pobres, seguindo os passos do mestre Jesus. Com Ele e como Ele anunciando o Reino de Deus entre aqueles que mais necessitam. Abraço, da Ir. Eni Teresinha Azambuja da Silva - ICM

BRASIL

Obrigada e parabéns por este belo instrumento de comunicação.
Meu desejo de paz e bem!!
Ir. Tânia

GUINE BISSAU

Muito obrigado pelo envio do boletim.
Me faz muito bem. Sou Josefino de Murialdo, missionário em Guine Bissau. Muitas graças e bênçãos de Deus recebidas através do testemunho de vida de tantos jovens que desafiam as dificuldades pela da fé e esperança em Jesus Cristo.
Um abraço a todos
Pe.. Lidio Roman

FRANÇA

Boa noite a todos,
Obrigada pelo Jornal que nos foi enviado. Nem é preciso dizer que muito apreciamos o jornal. Lemos com atenção as notícias e ficamos contentes de conhecer a ação de outros missionários.
Deixo aqui o endereço de duas religiosas que trabalham aqui em France :
Ir. Maria dos Anjos Martins :
mda.martins@yahoo.com.br
Ir. Lucia Helena Fiorotto :
luciafiorotto12@hotmail.fr
Um abraço fraterno,
Irmã Maria Lucia Passos

MOÇAMBIQUE

Recebemos com sucesso.
Obrigado pela informacao. Saudações,
Ir. Marcos CMV,
Maputo, Mocambique

BOLÍVIA

Agradeço de coração pela lembrança. Agradeço pelo seu carinho, sua amizade e suas orações por nós Missionárias em Bolívia. Que Deus o abençoe neste lindo trabalho que vem realizando em favor das e dos missionários.
Beijos e abraços com carinho.
Irmã Teolide Viecieli- ICM

APUCARANA -PR

Deus vos abençoe. Nossa Senhora esteja à sua frente para mostrar o Caminho – JESUS.
Dom Celso



Dia das Missões comemorado em todo o mundo

O Dia das Missões comemorado em 20- 21 de outubro, foi celebrado na maioria das paróquias do Brasil e do mundo, dentro das características de cada país.

Aqui no Brasil, o diretor nacional das POM, Pe. Camilo Pauletti lançou uma mensagem de apoio e de carinho a todos aqueles que trabalham em suas comunidades. Também foi enviada a mensagem aos nossos missionários que atuam na grande Amazônia e no exterior.

Em Moçambique, a missionária leiga, Rai Soares enviou uma mensagem destacando o evento como uma grande festa com cantos, danças e orações. Revela que “celebrar o dia das Missões com a Infância e Adolescência Missionária - IAM, da Paróquia de Cuamba - Moçambique, foi viver a vida com intensidade com seu colorido, danças, cantos e alegria. A IAM animou a celebração eucarística do sábado a noite e do domingo. A motivação foi baseada na carta do Papa Bento XVI e em seguida foi explicado o significado das cores missionárias dos cinco continentes.

Logo após a celebração da Santa Missa, foi realizada uma manhã festiva, com exposição de

trabalhos feitos por crianças e mulheres e o festival missionário com as categorias de canto, dança e teatro, apresentados por crianças, jovens e mulheres.

De Micane, também em Moçambique, escreveu o Pe. Rodrigo Schüler de Souza: “Acolhemos padres, irmãs e leigos vindos de diversas paróquias da nossa região pastoral, para refletirmos, por três dias, assuntos do sínodo diocesano e alegrias e dificuldades da caminhada das paróquias”.



Exposição de trabalhos

Missão de Luau Angola

Em Angola, na Missão de Luau, os missionários do Sagrado Coração de Jesus (dehonianos) também, celebraram o Dia das Missões. “Chamados a fazer brilhar a Palavra da Verdade”. Este era o lema que nos ecoava no coração no início deste dia”- disse Pe. Amândio Rocha.

“Pe. Joaquim e eu Pe. Amândio partimos juntos para as nossas celebrações. Ele celebrava na sede da Missão (Paróquia de Santa Teresa do Menino Jesus) e eu no Bairro João Gil, a uns oito km da sede. Como habitual fomos recebidos com cânticos, todos eles em tchokwé ou humbundo, as duas línguas mais faladas no Luau. A capela era pequena para todos eles. Os lugares pareciam já marcados. As crianças na frente, os mais velhos em seguida, as mães ao fundo. Do outro lado, o coro, todo ele composto por jovens e adolescentes, que gritavam os cânticos e mexiam-se ao ritmo dos batuques, ferros, e uns tantos instrumentos inventados por eles, mas o que era importante é que soltassem um som que fosse ao encontro dos gestos do “maestro”. A viola não faltou: a caixa era uma lata de leite com

o fundo para cima, acompanhada com um pau recortado, mais ou menos imitando um braço de viola. Tinha quatro cavilhas, logo quatro cordas, e estas eram duas de nylon (não sei onde as encontraram) e duas eram de cabo de bicicleta. Excelente!! Perfeito!! O som que delas saía era harmonioso. As pessoas pouco entendiam o português. O seminarista Batista ia traduzindo o que eu dizia, mas rezamos quase tudo em tchokwé. Aqui necessariamente o missionário tem de, pelo menos, aprender a ler o tchokwé. Estudar e falar, isso já depende de cada um, mas existem tantas línguas e dialetos, que o português, por opção do governo, tornou-se a língua que une toda a diversidade cultural do país. Na hora da comunhão aproximaram-se umas 20 pessoas, sinal de que há muito trabalho para fazer, não só de evangelização, mas também de promoção e valorização da pessoa. Regressados a casa, com o ofertório que nos deram: um galo e uma bacia de bombó, almoçamos e de tarde, fomos visitar algumas famílias. Penso que em todas elas, deixamos algum brilho deste dia, que em toda a Igreja nos recorda: os missionários em missão”.

Relato de Flávio, o missionário leigo em Moçambique



Passados oito meses de sua chegada, Flávio Schmidt, leigo missionário comboniano brasileiro que se encontra no norte de Moçambique, nos conta um pouco do seu dia a dia. Eis o seu relato:

Aqui em Carapira, localizada na Província de Nampula, em Moçambique, a comunidade LMC (Leigos Missioários da Consolata) internacional fica na Escola Industrial de Carapira (EIC). Dentro do espaço da escola, existem casas destinadas a alguns professores e dentre estas, uma é ocupada pela nossa comunidade, que atualmente é formada por três pessoas: Liliana Ferreira, portuguesa, Carlos Barros, português e eu.

A EIC funciona como um centro internato que recebe alunos de várias cidades da Província de Nampula, de modo que ficam alojados aqui para poderem estudar. A escola proporciona, além do conteúdo do ensino básico, duas opções de formação profissional: mecânica de automóveis e serralheria mecânica.

Desafio de dar aula

Com relação ao ensino básico, a formação, que leva três anos, refere-se ao período da 8ª a 10ª classe. Os alunos têm geralmente entre 14 a 17 anos. Por ser uma escola industrial, esta possui um setor de produção escolar, que presta serviços para clientes externos, visando criar fundos para o sustento da escola. Os setores existentes são oficina mecânica, auto-retificação, serralheria, serraria, carpintaria, instalações elétricas e agricultura. Atualmente, tenho contribuído com as atividades da EIC principalmente de duas maneiras: ministrando aulas da disciplina de Educação Cívica e Moral para as turmas do 2º ano e auxiliando o Irmão Manfred, missionário comboniano, nas atividades da administração, principalmente com relação aos funcionários e à produção da empresa escolar. Ministrar esta disciplina, tem sido para mim uma grande oportu-

nidade e desafio, pois o programa de conteúdos possibilita um trabalho de desenvolvimento da consciência crítica dos alunos, tratando de assuntos que vão das necessidades como pessoa humana, do respeito ao outro, da luta pela liberdade, passando pela discussão da realidade de desenvolvimento e subdesenvolvimento econômico, corrupção, neocolonialismo, relações de trabalho, direitos e deveres, organização de sindicatos. As aulas têm sido um espaço aberto de discussão dos temas, tentando fazê-los buscar na realidade que conhecem as questões discutidas e a refletir, através de textos e vídeos, situações que acontecem no mundo, mas principalmente na África.

Com certeza, os frutos de transformação social que podem surgir a partir de uma tomada de consciência não serão previsíveis, e muito menos visíveis no curto e médio prazo, mas aos poucos vai se percebendo, nas relações entre eles, alguma mudança, mesmo que de modo sutil. Isso já anima a dar continuidade neste empenho, na esperança de concretizar a construção do mundo novo possível, onde haja justiça e paz para todos!



Flávio, com os missionários portugueses Carlos e Liliana

Mais uma gaúcha missionária leiga em Moçambique

Dando continuidade ao compromisso assumido pela Igreja Católica do Rio Grande do Sul há quase duas décadas, o Setor de Animação Missionária do Regional Sul 3 da CNBB, envia, no mês dedicado às Missões, mais uma missionária leiga para trabalhar em Moçambique, África.

Daniela Sampaio Gamarra tem 28 anos, é natural do município de Gravataí (RS), onde vive com sua mãe e irmãos. A jovem sempre esteve ligada à Paróquia São Vicente Pai dos Pobres, onde atua em diversos serviços pastorais, demonstrando grande dedicação, especialmente no acompanhamento aos grupos de jovens da comunidade.

Dando uma grande prova de sua disponibilidade e entrega radical ao serviço de Evangelização, colocou-se à disposição da Igreja para a missão além-fronteiras. Depois de receber a confirmação de que seria enviada para a missão, Daniela largou seu emprego, trancou o curso na faculdade e o curso engenharia de alimentos para dedicar-se exclusivamente ao serviço missionário. Nos meses de agosto e setembro participou do curso de formação para missionários Ad Gentes, no Centro Cultural Missionário (CCM), em Brasília, para complementar sua preparação. Agora, a jovem leiga partirá para trabalhar como voluntária na missão em Moçambique, pelo Projeto Igreja Solidária Rio Grande do Sul/ Moçambique.

No último dia 3 de outubro, Daniela recebeu o envio em nome de toda a Igreja do RS, a qual vai representar através de seu trabalho missionária junto



A missa do envio



Daniela Gamarra

ao povo de Moçambique, mais especificamente na Província de Nampula, no Distrito de Moma. O evento aconteceu na Igreja São Vicente Pai dos Pobres em Gravataí, na presença de familiares, de amigos e de um grande número de cristãos, sobretudo de jovens, além de dois diáconos, quatro padres e do bispo referencial do Setor de Animação Missionária do Regional Sul 3, dom Jaime Kohl.

Na celebração a missionária recebeu o envio de dom Jaime Kohl e de toda a comunidade presente, que de mãos estendidas, invocou sobre a jovem Daniela a força do Espírito Santo, para que o mesmo a acompanhe com sua luz em todos os momentos da sua tarefa missionária.

A missionária Daniela Gamarra partirá de Porto Alegre para Moçambique no dia 16 de outubro de 2012. Já é aguardada com grande alegria e carinho pelos missionários brasileiros que também fazem parte deste mesmo projeto, os padres Rodrigo e João Carlos, bem como, por todo povo das Paróquias São Paulo de Larde e São Miguel Arcanjo de Micane.

Fonte: Pe. Fabiano Dalcim/Comire Sul 3



Os ex-missionários padres Fabiano e Maurício com Daniela

Brasileiro nas missões do Equador

Mais um missionário brasileiro que abandona seu conforto aqui no Brasil para embrenhar-se nas selvas equatorianas, junto aos índios quitwas. É o Pe. Júlio Cesar Caldeira, da Congregação da Consolata, paraibense do Sul, no Rio de Janeiro.



Em visita a uma Missão

Após período afastado da Igreja, depois dos 17 anos, sente um chamado especial de Deus que o convida para “avançar em águas mais profundas”. Depois de cinco anos de incertezas, decide-se entrar na Congregação da Consolata, pois queria ser missionário. Com estudos realizados no Brasil e Argentina, passa por um ano de aprofundamento da vida missionária em Sucumbíos, no norte do Equador. Ali após período de adaptação da vida missionária entre os indígenas quitwas, ordenou-se sacerdote em agosto passado, para dedicar-se com exclusividade à missão.

Esta região do Equador situa-se na selva amazônica entre os rios São Miguel e Putumayo, este um afluente do Solimões, que vem dar origem ao Rio Amazonas. “Todos pensam que quando se fala em Amazonas, vem logo a parte brasileira, mas a Amazônia legal compreende o Equador, a Colômbia, o Peru, o Brasil e outros cinco países. Na verdade, a Amazônia é um continente que corresponde a 43 % da América Latina com uma população de 27 milhões de habitantes”.

Vida entre os índios

O missionário Caldeira vive na comunidade S. Miguel, no Vicariato de Sucumbíos, a 240 km da capital, nos limites com a Colômbia. “Ali nossa atividade principal é com o setor indígena, uma das zonas pastorais do Vicariato. As outras são: afros, camponeses e os que vivem nas cidades. É uma zona rica em petróleo e por isso a cobiça das empresas estatais e multinacionais chegou para modificar toda a paisagem. Nos últimos anos, levas de camponeses são despejados naquelas terras, que não são aptas para a agricultura em sua totalidade.

É também uma zona de risco, pois ali do outro lado do Rio Putumayo, na Colômbia, as FARC atuam em diversas frentes, levando insegurança a todos.

“Nosso trabalho pastoral com os índios realiza-se através dos rios S. Miguel e Putumayo. No total, são 106 comunidades indígenas, atendidas por três padres da Consolata, quatro irmãs Lauritas (congregação equatoriana) e dois leigos. Quando se sai em visita às comunidades indígenas, pelo Rio São Miguel, permanece-se em torno de 10 a 15 dias e pelo Rio Putumayo, em torno de um mês. O rio Putumayo não divide os países, mas une, pois o trabalho é feito em conjunto com os missionários que estão na Colômbia. A situação dos indígenas é precária, pois o peixe está escasseando e aos poucos estão perdendo sua identidade, devido ao avanço da civilização, movimentada pelo petróleo”. Relata Pe. Caldeira que o processo de evangelização está assentado em duas bases: evangelização e promoção humana, que caminham juntas como se fossem dois pés. A educação é bilíngue, mas faltam professores habilitados para o magistério.

Os indígenas, por natureza seguem a filosofia de vida do chamado bem viver. Ou seja em consonância com a natureza. É uma outra maneira de viver, diferente dos ocidentais. É a chamada Sumak (plenitude) Kamsay (viver) Para os índios, a natureza é um sujeito, não um objeto. Os índios reconhecem que a natureza está viva e têm um sentido de pertença, reconhecem a si mesmos como filhos da Mãe Terra (a Pachamama). Para eles, a natureza não pode ser explorada como os capitalistas pensam, mas ela faz parte da vida de cada um. Está viva. Aí temos o choque das culturas, pois hoje ninguém respeita a natureza. Para os capitalistas, a natureza é um saco de ouro e precisa ser explorada; para os indígenas, a riqueza é a própria natureza e sua biodiversidade, que está sendo destruída naquela região. Afirma Pe. Júlio que os conflitos de sentido da vida emergem a toda hora e os indígenas não compreendem como os ocidentais estão destruindo a natureza que é sua própria destruição. Um verdadeiro absurdo.

O missionário faz um apelo aos jovens para que doem alguns anos de sua juventude para a missão, seja onde for. Na região de Sucumbíos, a falta de missionários é gravíssima, devido à imensidade de trabalho, que pode ser feito por leigos. Daí o convite para um trabalho missionário no Equador. Bom trabalho evangélico, Pe. Júlio!



Pe. Júlio em direção à missão indígena

Irmãs Savinianas em missão no Paraguai e Equador

Em 1981, a convite do Bispo da Diocese de Villa Rica, D. Benitez, a Congregação das Irmãs dos Pobres de Santa Catarina de Sena se fez presente no Paraguai, na cidade de Iturbe, junto à população mais desprovida de bens materiais e espirituais. A pequena Comunidade Religiosa, formada atualmente por três Irmãs brasileiras, encontra aos pés do Sacrário toda a motivação para multiplicar as próprias forças e atingir



Com adolescentes paraguaios

através do seu serviço, de saúde e apostólico, a população.

As Irmãs dos Pobres desenvolvem um trabalho envolvente na Paróquia de Santa Clara. Elas vivem, a exemplo de Santa Catarina de Sena, o espírito eclesial; são totalmente doadas às atividades paróquias. Colaboram com o pároco, diariamente, nos mais diversos ministérios pastorais, como à catequese de crianças, jovens e adultos e serviço litúrgico. Também desenvolvem um trabalho missionário na Clínica Santa Clara atendendo pessoas doentes de baixo poder aquisitivo, de todas as idades. Possuem uma farmácia social onde é feita distribuição gratuita de medicamentos ou vendido por um preço simbólico.

Outra atividade é o desenvolvimento de um projeto de alimentação para crianças carentes. Para atingir esse fim, está sendo construído um refeitório comunitário. Também se contempla a construção de um espaço dedicado ao esporte e lazer, cuja finalidade é favorecer a descoberta de talentos pessoais da população infanto-juvenil.

Equador terra de missão

As Irmãs dos Pobres de Santa Catarina de Sena chegaram ao Equador, na cidade de Portoviejo, a qual pertence ao Estado de Manabi,



Trabalho com crianças e jovens

em 1993, atendendo ao convite do Arcebispo daquela cidade, Mons. Mario Ruiz Navas.

As primeiras Irmãs que lá chegaram foram: Ir. Lourdes Agapito de Sousa, Ir. Regina da Silva e Ir. M^a Lúcia Mendes Bezerra. Elas iniciaram sua missão no Seminário Maior “San Pedro” e ainda hoje, contribuem na formação e parte administrativa.

Além do Seminário, trabalham na Pastoral dos Enfermos, na Pastoral Catequética, na Pastoral Juvenil e Vocacional. Ainda coordenam grupos como: o das “Meninas de Savina”, os Adolescentes “Raios de Luz” e os Jovens Universitários “Jumisa”, bem como o grupo da Família de Leigos Savinianos. Com o apoio, colaboração e participação dos integrantes desses grupos, as Irmãs conseguem estender o Reino de Deus a outros lugares mais distantes. Cumprem assim o apelo de Jesus e de nossa Fundadora que diz: “Sejamos generosos e disponíveis a ir pelo mundo inteiro, a fim de pregar o Evangelho a toda criatura” RV 119 e Mc. 16,15. Atendendo a essas palavras, todos os anos as Irmãs, juntamente com os jovens, vão a regiões longínquas em missão evangelizadora. Já são 17 anos de atuação das Irmãs em terras equatorianas. A semente plantada pelas primeiras Irmãs que lá chegaram já deu fruto vocacional: são as Irmãs dos Pobres equatorianas. Parabéns!



O Seminário atendido pelas irmãs

Notre Dame presente em Moçambique

O ardor missionário da Congregação das Irmãs de Notre Dame, com sede em Passo Fundo - RS extrapolou as terras do Brasil e foi fixar-se em Moçambique. Nove missionárias estão, naquela país, dedicando suas vidas pelos adolescentes e crianças.

O pedido feito por Dom Francisco Silota para assumir uma Missão em sua Diocese, em Chimoio, no ano de 1993, foi aceito com muito carinho. Hoje passados 18 anos, o resultado é muito positivo, pois Notre Dame deu uma pequena parcela de sua contribuição para a expansão do Reino.

Vivemos na província de Manica, que fica no centro do País, distante 17 horas de viagem da Capital de Moçambique. A população de Moçambique é, aproximadamente de 22.000.000.

O povo Moçambicano é muito acolhedor, alegre, delicado, sensível, respeitoso entre eles e com os missionários. Reina entre eles grande entreajuda e solidariedade, no sofrimento, na dor, na doença e na morte. É um povo sofrido com a pobreza, fome, doenças e mortes prematuras. O fim da guerra ainda é muito recente, fins do ano 1992.

É de malária e HIV positivo que o povo mais sofre. A Unesco estima 700 novos casos de infecção HIV/SIDA por dia, na zonas de fronteiras, onde vivemos.

Nossas maiores alegrias

Nos sentimos felizes porque escolhemos estar aqui e viemos livremente, por opção nossa; Deus nos privilegiou com o dom Missionário. Sentimo-nos chamadas para o trabalho missionário e o mesmo é muito bom, desafiador e questionador. Atendemos ao apelo da Igreja, Congregação e do povo. Damos de nós mesmas, nosso tempo, dons e bens. Atendemos e concretizamos o mandato de Jesus: "Ide por todo mundo e anunciai o Evangelho". Somos acolhidas



Escola



pelos colegas Missionários e acolhidas e amadas por este povo. Podemos estar a serviço do povo mais pobre e contribuir com o seu desenvolvimento e responder às suas esperanças. Conhecemos e inteiramo-nos em outras culturas.

Temos seguidoras ND em Moçambique.

Nossa alegria está quando encontramos meninas que passaram por nosso Lar e hoje estão com um bom emprego. E quando ouvimos as famílias dizer que as meninas aprenderam muito no lar.

Nossos desafios

As irmãs enumeraram algumas dificuldades, como a aprendizagem da língua local, quando são 45 línguas tribais faladas; a questão do tribalismo também é um fator que pesa muito e reflete-se nas relações sociais, religiosas e políticas de maneira acentuada e difícil de ser trabalhada; a pobreza, roubos, drogas, corrupção e violência aumentam assustadoramente; doenças como HIV-SIDA, malária, tuberculose, hanseníase e várias infecções estão sendo causa de muitas mortes. Às vezes, famílias inteiras são dizimadas; a educação deixa muito a desejar; Há falta de vagas nas escolas muito analfabetismo.

Existem ainda outros problemas como trabalho na gratuidade e contando com ajuda de projetos e com base de sustentação da província; dificuldade de conseguir entrar no trabalho em órgão público- do Governo, por exemplo: Educação e Saúde e falta de material e recursos financeiros para os trabalhos de pastorais.

Comunidades de Mair/Mururungu e Júria

Inicialmente, em 1994, a Congregação Notre Dame assumiu um trabalho de formação de lideranças a nível de Diocese e trabalhos sociais, tais como: organização e construção de escolas comunitárias, latrinas e furos para água, saúde preventiva, alfabetização de mulheres, grupos de mulheres para produção de pão. No ano de 2000 assumimos o Lar Feminino com 84 internas de 8ª a 12ª classe na Missão de Jécua. E continuamos com o trabalho de pastoral da saúde, grupos de mulheres, pastoral paroquial e saúde preventiva.

A comunidade **Mai a Murungu** de Jécua atualmente está com as seguintes atividades:

Educação de meninas adolescentes e jovens no Lar Cristo Rei, Medicina Natural, direção da Escola Secundária Comunitária Cristo Rei de Jécua, Projectos Pastorais, Comissão de Justiça e Paz a fim de ajudarmos na emergente reconstrução do país, assistência aos pobres, viúvas, desenvolvimento das comunidades, elaboração de material para as pequenas comunidades cristãs da Paróquia, colaboramos nas pastorais da Paróquia (catequese, jovens, famílias, Infância Missionária, Justiça e Paz, Evangelização), nas Comissões Diocesanas e na Universidade Católica de Moçambique.

Comunidade Júria Munatsi - Chimoio

No ano de 2001 formamos nova comunidade no bairro 7 de Abril, na cidade de Chimoio, capital da Província de Manica. Temos uma casa de formação para nossas vocacionadas à Vida Religiosa.

Nesta localidade percebemos a grande necessidade de uma escolinha informal para as crianças que ali vivem, pois estas passam grande parte do dia a brincar nas ruas. Em Janeiro de 2010, iniciamos a construção de um alpendre para atender crianças de 3 a 5 anos. Em julho de 2010 iniciamos



Da esquerda para a direita

Ir. M. Leondira Lazaretti - Constantina - RS
 Ir. M. Licelda Giacomolli - Ibirubá - RS -
 Ir. M. Imelda Hübner - Ibirubá - RS
 Ir. M. Bernardete Fengler - Carazinho-RS
 Ir. M. Emília Welter - Selbach - RS



Ir. Maria Nilse Eidt - Tunápolis - SC (fundos)
 Ir. M. Cecilia Giacomolli - Ibirubá - RS (da esquerda p/ direita)
 Ir. Maria Riffel - Saudades - SC
 Ir. M. Lavenesse Jone Nazuo - Jécua - Moçambique
 Ir. M. Irene Kunzler - Saudades - SC
 Ir. M. Cacilda da Conceição Miguel - Chimoio - Moçambique (frente)

as atividades com 50 crianças de 3 a 5 anos. No dia 02 de maio de 2011, iniciamos as atividades na escola, com 60 alunos divididas em 3 turmas conforme a idade de 3, 4 e 5 anos. 2012 temos 105 crianças de 3 a 5 anos, divididas em 4 turmas. Em 2013 está previsto iniciar com a 1ª classe. E assim, gradativamente, com a Escola Básica, de 1ª a 7ª classe.

Além da Escola temos as seguintes atividades:

- Casa de formação de Aspirantes ND.
- Comunidade Cristã local: Pequenas comunidades cristãs e pastorais diversas.
- Paróquia: Catequese, Vocações, Pastoral do Dízimo, Legião de Maria, Infância e Adolescência Missionária, Formação de Lideranças, Ministros da Eucaristia.
- Diocese: Secretariado e participação nas comissões diocesanas



Atendimento a creches

Três irmãs na missão de Malanje - Angola

As irmãs missionárias de Jesus Crucificado estão nas missões de Angola há 35 anos, na cidade de Malanje. A comunidade é constituída por três irmãs: Ir. Benedita de Souza, Ir. Vanda Baltazar dos Santos e Ir. Hermínia Guilherme que atendem a cinco capelas nas diversas atividades desde a catequese à formação de catequistas, jovens, Legião de Maria, Conselho das comunidades, grupo de oração e de mulheres camponesas com formação e apoio.

A realidade social é gritante: Mortes por malária e AVC. Há muitos óbitos de crianças, jovens e adultos duram vários dias impedindo o trabalho das pessoas e causando mais doenças; por serem meses de estiagem maio a setembro, há falta de água, os poços secam, os rios diminuem sua capacidade e a falta de higiene por não haver água causa mais doenças; o alcoolismo nas famílias, aumentando os casos e violência doméstica; acidentes de motorizadas por haver desrespeito no trânsito. Porém há fatos positivos, como os grupos de Caritas e IAM que visitam e ajudam alguns carenciados; há entreatura entre as comunidades e participação nas celebrações eucarísticas durante a semana e aos domingos. A celebração do dia do Padroeiro de cada Capela, tem grande participação das comunidades.

O astral das irmãs continua bem alto. Para Ir. Benedita de Souza, mineira, “as maiores alegrias são o de estar com o grupo de mulheres e jovens, cuidar da saúde de quem nos procura para tratamento Bioenergético (Bio_Saúde) e se restabelecem e quando estou com os alunos da escola 10ª e 11ª classes”. Já para a ir. Wanda “a maior alegria é o acolhimento do povo desde a minha chegada até hoje, sentir e perceber sua grande fé e certeza da presença de Deus em suas vidas, perceber também a sede de Deus que muitos cristãos têm. O mesmo vale para Ir. Hermínia afirmando que “a participação das alegrias do povo e encontro com outros missionários a torna muito feliz”.

Ir. Vanda
(quinta à
esq)
com
mulheres e
homens



Ir. Benedita, 23 anos na Angola

Mas as dificuldades que encontraram também são superadas pelo ardor missionário. Entre tantas destaca-se o problema da inculturação para sentir-se mais perto do povo; ver tantas crianças fora da escola e o pouco interesse dos pais quanto ao futuro dos filhos

Porque escolheram ser missionárias?

Para Ir. Benedita; “Não escolhi ser missionária - fui escolhida e enviada por Deus. O meu apoio para viver a fé é a vivência fraterna com estudo comunitário, oração e os retiros mensais e anuais, o trabalho dito acima e mais a formação com os catequistas e grupo vocacional. A alegria, a resistência, a fortaleza deste povo”.

Ir. Vanda tem nitidamente a sua posição sobre sua vocação: “O desejo de poder assumir o compromisso de minha fé, no anúncio da Palavra de Jesus, O colocar-me na disponibilidade de como Missionária de Jesus Crucificado-MJC, anunciar com alegria como o Senhor libertou e continua libertando-nos de tudo o que nos escraviza. Ser missionária é ser presença de Deus a alguém que se sente longe Dele, é ser apoio, é ser irmã, é estar com.

Apoio a minha fé na Palavra meditada, na Eucaristia celebrada com os irmãos e irmãs, na acolhida deste povo sinal da presença de Deus em minha vida, na partilha de bens e dons que sempre o povo nos faz.

Para a paranaense Ir. Hermínia: “Sinto-me escolhida por Jesus Cristo, para esta Congregação. Da minha parte procuro sempre ser fiel. Ser missionária é Seguir a Cristo Missionário do Pai. Meu apoio está na oração, na partilha de vida na comunidade e na vivência com o povo.



Ir. Hermínia animando a liturgia